



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 25/01/2019



Relatar os efeitos de um clima em mudança para o Departamento de Defesa

Este relatório responde à seção 335 da Lei de Autorização de Defesa Nacional para o Ano Fiscal de 2018 (Lei Pública 115-91). Ele fornece uma avaliação das vulnerabilidades significativas de eventos relacionados ao clima, a fim de identificar altos riscos para a eficácia da missão dos EUA em instalações e operações.

Os efeitos de um clima em mudança são uma questão de segurança nacional com impactos potenciais para as missões, planos operacionais e instalações do Departamento de Defesa (DoD ou Departamento). Nossa Estratégia de Defesa Nacional de 2018 prioriza a competição estratégica de longo prazo com grandes competidores, concentrando os esforços e recursos do Departamento para: 1) construir uma força mais letal, 2) fortalecer alianças e atrair novos parceiros e 3) reformar os processos do Departamento.

Para atingir esses objetivos, o DoD deve ser capaz de adaptar as operações atuais e futuras para abordar os impactos de uma variedade de ameaças e condições, incluindo as de clima e eventos naturais. Para esse fim, o DoD influencia os efeitos do meio ambiente em seu planejamento e execução de missões para construir resiliência.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/63171_sec335ndaareporteffectsofchangingc.pdf

Chefe da ONU pede ideias inovadoras para tecnologias acelerarem desenvolvimento sustentável

Painel sobre cooperação digital em Genebra foi liderado pela filantropa Melinda Gates (esquerda) e pelo fundador do Alibaba Jack Ma (falando no microfone). Foto: ONU/Adam Kane

Discussões entre tomadores de decisão e influenciadores globais aconteceram na sede das Nações Unidas em Genebra nesta semana com o objetivo de limitar o risco crescente de ataques cibernéticos internacionais e promover as vantagens da tecnologia digital, em meio a um pedido do chefe da ONU por “ideias ousadas e inovadoras”.

Falando a um painel de especialistas liderado pela filantropa Melinda Gates e pelo fundador do Alibaba, Jack Ma, o secretário-geral da ONU, António Guterres, pediu para os participantes refletirem sobre os riscos e os benefícios de nossa era digital – a chamada Quarta Revolução Industrial.

“Precisamos de novos pensamentos e novas ideias inovadoras para aproveitar os benefícios e gerenciar os riscos desta era digital”, disse, por meio de videoconferência, enquanto pedia para o Painel de Alto Nível sobre Cooperação Digital refletir sobre como tecnologia pode acelerar a Agenda 2030 sobre Desenvolvimento Sustentável.

Criado a pedido do chefe da ONU em 2018, os painéis de alto nível são relativamente raros – somente cerca de 20 foram convocados nos mais de 70 anos de história da Organização.

Os membros diversificados do painel – entre eles, o pioneiro norte-americano da Internet Vint Cerf e a especialista sul-coreana em marketing digital Sophie Eom – cumprem o desejo do chefe da ONU de incluir ideias da indústria e do setor privado, assim como de governos, da academia, da sociedade civil e de organizações intergovernamentais.

As discussões irão resultar em um relatório final, que será publicado no segundo semestre de 2019.

“Este é de verdade um momento animador e essencial”, disse Cerf. “Acabamos de marcar os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e 50% do mundo estão online agora. Hoje, nós somos desafiados a produzir comportamento responsável na era digital”.

Outra característica original do trabalho do painel é sua missão de ser interdisciplinar e ouvir “todos os quatro cantos do mundo” para entender melhor as prioridades e as ideias de Estados-membros da ONU, companhias do setor privado, organizações da

sociedade civil, academia e comunidades tecnológicas, disse a porta-voz Anoush Tatevosian.

“Não é somente sobre inteligência artificial, privacidade de dados ou governança na Internet, é sobre a interseção destas coisas”, disse. “O problema hoje é que estas questões são frequentemente discutidas em cantos separados”.

O pedido de contribuições online do Painel, aberto até 31 de janeiro de 2019, já resultou em quase 100 submissões de 33 países. Das ideias analisadas até o momento, a maior parte destaca “inclusão” como o valor mais importante para a era digital, disse Tatevosian.

Desde julho de 2018, membros do painel se encontraram com mais de 2 mil pessoas e convocaram sete grupos virtuais de discussões sobre tópicos como desenvolvimento inclusivo, dados, direitos humanos, além de confiança e segurança digital.

Além da visita ao Vale do Silício, nos Estados Unidos, e centros tecnológicos na China, Israel e Índia, membros também se encontraram com políticos em Paris, Pequim, Bruxelas, Berlim, Washington, Déli e Astana e participaram de eventos sobre políticas digitais.

Desafios da era digital estão “entre questões principais de nossos tempos”

Também se reunindo em Genebra, a Comissão Global sobre a Estabilidade do Ciberespaço escutou que o debate global em torno de segurança internacional e tecnologias de informação e comunicação evoluiu para uma discussão mais ampla sobre desenvolvimento e direitos humanos após a primeira resolução da Assembleia Geral em 1998.

A diretora do Instituto das Nações Unidas para Pesquisas sobre Desarmamento (UNIDIR), Renata Dwan, foi mediadora das discussões e disse que, após décadas na agenda, “o que vimos é realmente a discussão em torno do que significa estabilidade cibernética e para quem isto significa algo”.

“Nós vimos que o debate que começou sobre comportamento de Estados e comportamento responsável de Estados realmente se tornou uma discussão mais ampla sobre o papel do setor privado, o papel de comunidades, de regiões, de cidades e de indivíduos – e sobre como desenvolver espaço para direitos, para equidade, para desenvolvimento e para acesso que permita desenvolvimento de todos”, acrescentou.

Participando tanto do evento sobre segurança cibernética e do painel de alto nível, o assistente do secretário-geral para Coordenação Estratégica, Fabrizio Hochschild, explicou que esperanças iniciais para tecnologia digital deram espaço a uma avaliação mais cautelosa.

“Após anos de otimismo irrestrito – otimismo justificado – em torno do desenvolvimento de tecnologias digitais no ciberespaço, agora chegamos à

compreensão sóbria de que estes fatos positivos carregam pontos negativos”, disse Hochschild.

“Nós estamos no ponto de nos perguntarmos, ‘tecnologias emergentes irão contribuir para a paz geral ou só irão prejudicá-la? Elas irão gerar maior acesso ao desenvolvimento sustentável ou irão aprofundar desigualdade? Elas irão facilitar respeito aos direitos humanos ou irão fornecer novas ferramentas para aqueles que desejam conter ou violar a conversão em realidade dos direitos humanos?’”.

Tais perguntas refletem a crença do secretário-geral de que desafios apresentados pela era digital são algumas das principais questões de nossos tempos – “ao lado da mudança climática, ao lado de lidar com desigualdade”, disse Hochschild, antes de destacar a “ausência” de mecanismos internacionais que podem impedir o agravamento de pontos críticos.

“Cerca de 30 Estados têm capacidade de se defender e estas capacidades estão sendo aumentadas diariamente”, afirmou. “Mas onde isto deixa os outros 163 países que não têm tal capacidade, ou os meios financeiros, ou meios políticos para se defender?”.

Sugerindo que a esfera digital “amplifica desigualdades existentes”, a autoridade das Nações Unidas destacou que entre os desafios mais urgentes estão resposta à falta de acesso à Internet nos países mais pobres do mundo – onde menos de uma em cada cinco pessoas tem energia elétrica regular – e resposta a uma grande e crescente desigualdade digital entre os gêneros.

FONTE: <https://digitalcooperation.org/get-involved/>



Os benefícios de estar preparado: impacto, benefícios, custos e perspectivas de redução do risco de desastres no Nepal

Este estudo procura avaliar a diferença que a redução do risco de desastres (DRR) fez: as comunidades apoiadas pelo projeto estavam de fato mais bem preparadas e até que ponto? Em caso afirmativo, qual foi o impacto em termos de danos e perdas evitados? Finalmente, em que medida os benefícios justificaram os custos do projeto? Enquanto procura aprender com a experiência passada (o que funcionou bem e por quê, o que não funcionou?) Para informar a programação futura, o estudo pretende adicionar evidências à crescente literatura de impacto e análise custo-benefício (ACB) da redução do risco de desastres.

Usando um projeto de pesquisa de método misto, o estudo analisa as comunidades apoiadas pelo projeto em duas áreas - uma que foi afetada pelo terremoto de 2015 (Lamjung) e outra afetada por alimentos graves em 2017 (Bardiya e Banke). O estudo

também se baseia em revisões anteriores conduzidas pela RDC, com o objetivo de consolidar e melhorar a aprendizagem. Em última análise, espera-se que este estudo ajude agências humanitárias e doadores no planejamento e priorização de futuras intervenções pré-desastres no Nepal e em outros lugares.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/63194_thebenefitsofbeingprepared.pdf



38% dos centros de evacuação no centro de Tóquio, 20 principais cidades em áreas de inundação esperadas

Até 38% dos centros de evacuação pública atuais e planejados estão localizados em áreas perigosas de enchentes nos 23 distritos de Tóquio e 20 cidades designadas com uma população de 500 mil ou mais, segundo uma pesquisa dos municípios de Mainichi Shimbun.

Metade dos centros de evacuação da capital, especialmente os localizados nas partes orientais da cidade abaixo do nível do mar, ficariam submersos em uma inundação causada por uma chuva em escala de um milênio. No caso de Osaka, no oeste do Japão, mais de 80% dessas instalações enfrentam o risco de inundações se os rios Yodo e Yamato inundarem.

Por área, espera-se que 70 por cento dos centros de evacuação na cidade de Niigata, na costa do Mar do Japão, sejam submersos devido à inundação do rio Shinano e outros rios locais em caso de chuvas catastróficas. A mesma proporção de centros em Kawasaki, ao sul de Tóquio, seria inundada caso o transbordamento do Rio Tama fosse superado. Enquanto isso, as inundações devem atingir 50% dos locais de evacuação em Kyoto, oeste do Japão, e 40% nas cidades de Saitama, norte de Tóquio, Hamamatsu e Nagoya, no centro do Japão, e Kumamoto, no sul do Japão.

Entre as 23 alas da capital, todos os centros de evacuação designados em Adachi e Katsushika seriam inundados. A proporção é de mais de 90% em Arakawa, Edogawa e Sumida, e mais de 80% em Koto, Taito e Chuo - principalmente no leste de Tóquio.

FONTE: <https://mainichi.jp/english/articles/20190114/p2a/00m/0na/002000c>



Barômetro de risco Allianz 2019

Todos os anos, o Barômetro de Risco da Allianz identifica os riscos mais importantes para as empresas nos próximos 12 meses e além. Para a edição de 2019, 2.415

especialistas em risco de 86 países foram pesquisados sobre os perigos que os preocupam mais. Os riscos naturais foram classificados na 3ª posição, enquanto a mudança climática subiu para a sua posição mais alta de 8ª. O relatório também aconselha como as empresas podem mitigar o impacto da atividade de risco natural.

FONTE:https://www.agcs.allianz.com/assets/PDFs/Reports/Allianz_Risk_Barometer_2019.pdf



À medida que os custos dos desastres aumentam, também aumenta a desigualdade

Nos Estados Unidos, as comunidades estão experimentando aumentos na frequência e gravidade dos perigos naturais. A penetração e a trajetória ascendente desses danos são preocupantes o suficiente, mas igualmente desconcertantes são as desigualdades sociais que podem deixar em seu rastro.

Para examinar essas desigualdades, este artigo conecta dados de danos no nível de condado a uma amostra aleatória de domicílios americanos. Os autores visualizam a permeabilidade dos perigos naturais, bem como sua influência nas lacunas de riqueza racial ao longo do tempo.

Os resultados mostram que os danos causados pelo perigo natural e como o alívio é fornecido posteriormente exacerbam o crescente fosso entre a riqueza branca e negra.

FONTE:<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/2378023118816795>



Relatório Anual da GFDRR 2018: Trazer resiliência à escala

Este Relatório Anual destaca o progresso e os resultados alcançados durante o EF18. Ele fornece uma visão geral das atividades de concessão de doações em seis regiões e em oito áreas específicas de envolvimento do GFDRR, e uma seção de Recursos Especiais explora várias áreas de trabalho em maior profundidade. O relatório também fornece informações sobre a saúde financeira da Facilidade. Durante o ano fiscal passado, a GFDRR fortaleceu seus sistemas de relatórios, monitoramento e avaliação (M & A) por meio do desenvolvimento de uma Estrutura Lógica atualizada e da sustentação de indicadores de resultados. Estes alinham-se com a estratégia do AF18-21 e proporcionam ao Mecanismo uma melhor compreensão do progresso ao nível dos resultados e das tendências dentro do portfólio.

A GFDRR está comprometida em fortalecer ainda mais sua prática de M & A, assegurando que evidências e lições de toda a carteira estejam disponíveis para informar as decisões de gerenciamento. Os resultados do programa para o EF18, medidos em relação aos indicadores de resultados, estão disponíveis no anexo do relatório. Além disso, os dados coletados pelo sistema de M & A estão disponíveis em todo o relatório, fornecendo mais informações sobre as tendências e o progresso do portfólio da GFDRR.

FONTE: https://www.gfdr.org/sites/default/files/publication/GFDRR%20AR%202018_WEB.pdf



Preparação para emergências e planejamento para animais: um estudo de caso em Blue Mountains, NSW

Este artigo usa resultados de uma pesquisa de residentes nas Montanhas Azuis, NSW, que possuem animais para identificar sua preparação para emergências e suas ações planejadas em um evento de emergência.

O planejamento de animais nas fases de resposta e recuperação de desastres é crucial para mitigar os efeitos negativos que a perda ou separação de animais pode ter. O vínculo entre humanos e animais pode influenciar as decisões das pessoas durante as emergências, incluindo como elas responderão e quando ou se evacuarão.

A pesquisa revelou padrões complexos de posse de animais e os entrevistados mostraram fortes ligações com seus animais de estimação e foram motivados a proteger seus animais. Houve um alto nível de preparação para emergências gerais autorreferidas e quase três quartos dos entrevistados disseram que incluíram seus animais em seu planejamento de emergência. No entanto, mais da metade não tinha certeza de onde eles iriam levá-los e um terço não tinha certeza se eles poderiam levá-los.

Os resultados sugerem que as informações de prontidão sejam localmente específicas e considerem as complexidades da posse de animais, incluindo a necessidade de recursos específicos da espécie e informações sobre animais que não podem ser evacuados. Um estudo de caso é usado para examinar e entender os vínculos entre o vínculo humano-animal, a prontidão e resiliência a desastres e a recuperação de indivíduos e comunidades.

FONTE: <https://knowledge.aidr.org.au/resources/ajem-oct-2018-emergency-preparedness-and-planning-for-animals-a-case-study-in-the-blue-mountains-nsw/>

EVENTOS



Workshop “Coprodução na gestão de riscos de escorregamentos em assentamentos precários”

Workshop “Coprodução na gestão de riscos de escorregamentos em assentamentos precários”

Data: 29/01/2019, terça, das 9h às 17h

Local: Auditório Prof. Francisco Landi no Prédio da Administração da Escola Politécnica da USP

Objetivo:

Apresentar e discutir o desenvolvimento da pesquisa “Coprodução de estratégias de gestão de riscos de escorregamentos por meio do desenvolvimento de infraestruturas de base comunitárias nas cidades latino-americanas”. O objetivo da pesquisa é analisar se o método empregado no projeto anterior a este, que foi desenvolvido em Medellín/Colombia, com a mesma temática, poderia ser utilizado na cidade de São Paulo e desta maneira verificar a sua escalabilidade para demais cidades latino-americanas em similares situações. Estas situações estão relacionadas com as favelas, o risco de escorregamentos de encostas neste tipo de ocupação e a participação da comunidade e dos órgãos técnicos e de defesa civil na prevenção deste tipo de risco em um quadro de resiliência urbana. Esta pesquisa conta com o apoio da British Academy e de seu programa GCRF, Global Challenges Research Fund: Cities & Infrastructure.

Desta pesquisa participam equipes da Heriot-Watt University (coordenação do projeto pelo Prof. Harry Schmidt), University of Edinburgh, Universidad Nacional de Colombia e da **USP/Politécnica (coordenação dos Profs. Alex Abiko do PCC, Departamento de Engenharia de Construção Civil, e Fernando Marinho do PEF, Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica)**. Da equipe de pesquisa brasileira também fazem parte o IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas e os pesquisadores do IG, Instituto Geológico, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Além destas equipes participarão do workshop a CDHU, as Prefeituras de São Paulo e de Taboão da Serra e a comunidade da Vila Nova Esperança onde o projeto se desenvolve.

FONTE: <https://www.poli.usp.br/evento/workshop-coproducao-na-gestao-de-riscos-de-escorregamentos-em-assentamentos-precarios>

Workshop: "Coprodução na gestão de riscos de escorregamentos em assentamentos precários"

Data: 29/01/2019 (Terça-feira)

Horário: 09h às 17h

Local: Avenida Professor Luciano Gualberto, 380 - Butantã
Auditório Prof. Francisco Landi - Prédio da Adm. da Escola Politécnica da USP

O objetivo do workshop é apresentar e discutir o desenvolvimento da pesquisa "Coprodução de estratégias de gestão de riscos de escorregamentos por meio do desenvolvimento de infraestruturas de base comunitárias nas cidades latino-americanas". A pesquisa aplica uma metodologia, já utilizada em Medellín/Colômbia, para uma área de risco na cidade de São Paulo, e desta maneira verifica a sua escalabilidade para demais cidades latino-americanas em situações similares. Estas situações estão relacionadas com as favelas, o risco de escorregamentos de encostas neste tipo de ocupação e a participação da comunidade e dos órgãos técnicos e de defesa civil na prevenção deste tipo de risco em um quadro de residência urbana. Esta pesquisa é financiada pela British Academy dentro do seu programa GCRF, Global Challenges Research Fund: Cities & Infrastructure.

Desta pesquisa participam equipes da Heriot-Watt University (coordenação do projeto pelo Prof. Harry Smith), University of Edinburgh, Universidad Nacional de Colombia e da USP/Politécnica (coordenação dos Profs. Alex Abiko e Fernando Marinho). Da equipe de pesquisa brasileira também fazem parte o IPT e os pesquisadores do Instituto Geológico (IG), da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Além destas equipes participarão ao workshop a CDHU, as Prefeituras de São Paulo e de Taboão da Serra e a comunidade da Vila Nova Esperança onde o projeto se desenvolve.

Programação

08:00	Credenciamento	
09:00	Abertura	Profa. Liedi Bernucci - Diretora da Politécnica
09:20	Apresentação do Projeto	Harry Smith - University of Edinburgh
09:40	Experiência em Medellín / Colômbia	Françoise Coupe - Universidad Nacional de Colombia
10:00	Intervalo	
10:20	Experiência em São Paulo / Brasil	Alex Abiko - Universidade de São Paulo
10:40	Vila Nova Esperança - Resistindo com Sustentabilidade	Lia - Líder comunitária
11:00	Debates	
12:00	Intervalo	
13:30	Projetos de Gestão de Riscos desenvolvidos pela USP	Fernando Marinho - Universidade de São Paulo
14:00	Gestão de Risco no Brasil	Eduardo Macedo - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
14:30	Gestão de Risco no Estado de São Paulo - PDN e Defesa Civil	Eduardo Andrade - Instituto Geológico
15:00	Intervalo	
15:30	Gestão de Risco na cidade de São Paulo	Ronaldo Malheiros - Prefeitura de São Paulo
16:00	Organização de Favelas	Renate Doud - CDHU
16:30	Mesa Redonda	

Entrada Franca - Inscrições: <https://bit.ly/2FLOLrD>

Organização



Apoio



Realização



INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>